



CENTRAIS ELÉTRICAS DO PARÁ S.A. - CELPA
em Recuperação Judicial
CNPJ/MF 04.895.728/0001-80 - COMPANHIA ABERTA

Relatório da Administração - Exercício de 2011

	2011	2010	Var. %	
DEC	99,6	101,9	-2,3%	sagens via telefone celular em casos de falta de energia, pedidos de religação e informações sobre débitos;
FEC	53,0	53,0	0,0%	• Ampliação dos serviços disponíveis na internet;
O indicador de qualidade DEC apresentou uma redução de 2,3% em relação ao exercício anterior mesmo considerando a grande expansão do sistema elétrico na área rural, onde as linhas estão chegando às mais distantes regiões do Estado. Essas áreas, apesar de abrange-rem 23% dos consumidores da CELPA, contribuem com mais de 50% da variação do DEC e do FEC total. São regiões afastadas dos pólos de manutenção e apresentam geografia complexa, presença de reservas indígenas, densa vegetação, fatores climáticos adversos, alta dispersão entre os consumidores fora das áreas urbanas e infra-estrutura viária precária, o que compro-mete o desempenho operacional, bem como os atendimentos emergenciais e de manutenção. Vale ressaltar que na Região Metropolitana de Belém, que representa 32,4% dos consumido-res da CELPA e 44% da energia vendida, e onde as obras do Plano de Melhorias foram con-cluídas, apresentou uma redução de 19% para o DEC e 15% para o FEC, mesmo considerando todos os desligamentos para a execução das obras do referido Plano. Na Área Regional de Castanhal, onde ações estruturais na logística do atendimento foram implementadas, tam-bém apresentou uma redução considerável: 18% no DEC e 14% no FEC.				• Implantação de alternativas adicionais de atendimento presencial através de quiosques de atendimento e parcerias com estabelecimentos comerciais;
Atendimento aos Clientes				• Implantação de totens de auto-atendimento, instalados em estabelecimentos comerciais, com 8 opções de serviços: impressão de segunda via de fatura, religação, consulta a débitos e data de corte, alteração de dados cadastrais, cadastro de tarifa social, alteração de venci-mento de fatura, consulta solicitação de serviços, consulta histórico de consumo;
No serviço de atendimento a CELPA tem feito investimentos em infraestrutura e tecnologia objetivando promover melhorias na qualidade do relacionamento com seus clientes e facilitar o acesso aos serviços da empresa. Nesse sentido, destacam-se as principais ações:				• Implantação do serviço de leitura e entrega simultâneas. Esse serviço possibilita a entrega da fatura no ato da realização da leitura;
• Ampliação do número de postos de atendimento em todas as regionais, de 144 em 2010 para 168 em 2011;				• Projeto Transparência: projeto de relacionamento voltado ao atendimento direto nas comu-nidades. O projeto conta com uma Agência Móvel que, além de fazer o contato e o diálogo com a comunidade, presta serviços de atendimento aos clientes. Em 2011, mais de 8 mil pessoas receberam orientações por meio desse Projeto.
• Implantação do serviço SMS, que possibilita ao cliente solicitar serviços através de men-				Outros projetos de melhoria no serviço de atendimento:
				• Projeto "Um milhão de amigos" - ação voltada ao desenvolvimento de atividades socioedu-cativas e de cidadania em comunidades, com a participação de colaboradores da empresa em trabalhos voluntários.
				• Certificação do processo de atendimento e tratamento das reclamações com base nas Nor-mas ISO 10002 e ISO 9001. O Sistema de Gestão da Qualidade é uma ferramenta de gestão adotada pela CELPA, que prioriza as ações voltadas à melhoria contínua da qualidade dos serviços prestados. Em 2011, foi ampliado o escopo do sistema de gestão para incluir os processos de atendimento e tratamento das reclamações de clientes.

Desempenho Econômico-Financeiro

	2007	2008	2009	2010	2011	Var. % 2010-2011	CAGR % 2007-2011
Valores em R\$ mil							
Vendas em GWh	5.117	5.519	5.580	6.152	6.322	2,8%	5,4%
Número de consumidores	1.498.154	1.550.563	1.666.661	1.761.499	1.835.981	4,2%	5,2%
Receita operacional bruta	1.755.156	1.897.387	2.292.296	2.952.054	3.376.348	14,4%	17,8%
Receita operacional líquida	1.129.491	1.263.611	1.580.270	2.110.961	2.433.800	15,3%	21,2%
EBITDA (1)	287.158	214.528	284.365	328.374	283.154	-13,8%	-0,4%
Margem Ebitda (%) (2)	25,4%	17,0%	18,0%	15,6%	11,6%	-25,2%	-17,8%
Lucro (prejuízo) líquido	114.217	(3.875)	88.056	(100.735)	(391.162)	288,3%	
Dívida financeira líquida (3)	438.254	946.129	964.607	999.161	1.552.069	55,3%	37,2%
Dívida financeira líquida / EBITDA	1,5	4,4	3,4	3,0	5,5	80,1%	37,7%
Patrimônio líquido	1.111.521	1.066.725	992.394	891.659	500.497	-43,9%	-18,1%
Índice de endividamento (4)	28,3%	47,0%	49,3%	52,8%	75,6%	43,1%	27,9%
(1) Ebitda: Resultado antes dos Juros, Impostos, Depreciação, Amortização e ganhos/perdas na alienação/desativação de bens e direitos e outros resultados não operacionais.							
(2) Margem Ebtida: Ebitda / Receita Operacional Líquida.							
(3) Dívida Financeira Líquida: Empréstimos, Financiamentos, Debêntures (-) caixa, equivalentes e sub-rogação CCC.							
(4) Índice de endividamento: Dívida Financeira Líquida / (Dívida financeira Líquida + Patrimônio Líquido).							

A receita operacional bruta apresentou um crescimento de 14,4%, passando de R\$ 2.952,1 milhões em 2010 para R\$ 3.376,3 em 2011. Esse aumento foi principalmente decorrente de: (i) crescimento do mercado de venda de energia elétrica em 2,8%, (ii) aumento de 6,6% no preço médio de venda ao consumidor final (receita obtida dos consumidores finais dividida pelos MWh vendidos a esses mesmos consumidores), e (iii) aumento de 50,3% na receita de construção, que passou de R\$ 488,8 milhões em 2010 para R\$ 734,6 milhões em 2011. Vale acrescentar que essa receita é parte dos efeitos da adoção do IFRS (*International Financial Report Standard*), Normas Internacionais de Contabilidade, pela companhia, a partir de 31 de dezembro de 2010, e não constitui efeito real, uma vez que esses mesmos valores (tanto para 2010 quanto para 2011) aparecem no custo de operação, resultando em efeito nulo no resultado operacional da companhia. Retirando-se portanto os efeitos da receita de construção, o aumento da receita bruta seria de 7,2%, passando de R\$ 2.463,3 milhões em 2010 para R\$ 2.641,7 milhões em 2011.

O custo do serviço de energia elétrica, composto de compra de energia e encargos de uso do sistema de transmissão e distribuição, atingiu R\$ 965,1 milhões em 2011, portanto, 13,2% acima dos R\$ 852,8 milhões verificados em 2010. Esse crescimento foi consequência da combinação dos seguintes fatores: (i) aumento de 8,3% nos GWh comprados para revenda, que passaram de 8.784 GWh em 2010 para 9.517 GWh em 2011, (ii) aumento de 4,5% no preço médio de compra (R\$ gastos com compra de energia divididos pelo GWh vendidos), e (iii) aumento de 12,5% no custo do encargo de uso do sistema de transmissão e distribuição. Nesse mesmo período, o custo de operação atingiu R\$ 1.067,5 milhões em 2011, represen-tando um aumento de 27,1% em relação aos R\$ 840,0 milhões de 2010. No entanto, para uma correta análise, faz-se necessária a exclusão de alguns itens que compõem o custo da operação, tais como: (i) matéria-prima e insumos para produção de energia elétrica, (ii) subvenção CCC, e (iii) custo de construção, porém serem compulsórios, exógenos ou deriva-dos da adoção do IFRS, sem efeito real sobre o resultado operacional. Assim, retirando-se o efeito desses itens, o custo da operação passou de R\$ 321,4 milhões em 2010 para R\$ 387,8 milhões em 2011, representando um aumento de 20,6% (R\$ 66,4 milhões), influenciado pelo seguintes itens: (i) aumento de 81,5% (R\$ 35,4 milhões) no custo de pessoal principalmente devido ao custo não recorrente do exercício de 2010, da mão de obra alocada nos investimen-tos do período, (ii) aumento de 5,6% (R\$ 9,1 milhões) nos serviços de terceiros em razão dos reajustes anuais dos contratos (a inflação medida pelo IGPM foi de 5,1% entre 2010 e 2011), e (iii) aumento de 15,5% (R\$ 17,6 milhões) na depreciação e amortização.

As despesas operacionais, compostas de despesas com vendas, gerais, administrativas e outras despesas aumentaram 52,3% (ou R\$ 113,6 milhões), passando de R\$ 217,2 milhões em 2010 para R\$ 330,8 milhões em 2011, principalmente devido a (i) constituição de PDD na rubrica despesas com vendas. As provisões líquidas de reversão, nessa rubrica, passaram de R\$ 15,3 milhões em 2010 para R\$ 34,4 milhões em 2011; e (ii) aumento de R\$ 94,4 milhões no item outras despesas operacionais, composto principalmente de: (a) aumento de R\$ 35,5

milhões nas provisões; (b) aumento de R\$ 41,7 milhões nas perdas na desativação de bens e direitos; e (c) aumento de R\$ 19,5 milhões na perda no valor recuperável. É importante ressaltar que, antes da adoção do IFRS, os itens de perdas na desativação de bens e direitos e perda no valor recuperável, eram classificados com resultados não operacionais.

Como consequência dos resultados comentados nos parágrafos anteriores, o EBITDA da com-panhia passou de R\$ 328,4 milhões em 2010 para R\$ 283,2 milhões em 2011, representando uma redução de 13,8% (ou R\$ 45,2 milhão).

O resultado financeiro passou de uma despesa de R\$ 328,8 milhões em 2010 para uma despesa de R\$ 489,0 milhões em 2011, representando um aumento de 48,7% (R\$ 160,2 milhões). As rubricas que mais influenciaram esse aumento foram: (i) aumento de 37,7% (R\$ 53,7 milhões) nas despesas com encargos de dívidas, em razão do aumento do endivi-damento financeiro, e (ii) aumento de R\$ 92,8 milhões na variação monetária líquida (receita menos despesa), que gerou uma despesa de R\$ 20,9 milhões em 2010 e R\$ 113,7 milhões em 2011, e (iii) aumento de 46,5% (R\$ 64,5 milhões) em juros e multas, especialmente devido a multas regulatórias. O aumento das despesas financeiras, no entanto, foram parcial e positivamente compensadas pela redução das das despesas de swap que, líquidas (receita menos despesa) passaram de uma despesa de R\$ 69,9 milhões em 2010 para uma despesa de R\$ 15,3 milhões em 2011, representando uma redução de R\$ 54,6 milhões.

Com isso, o resultado líquido do exercício de 2011 foi um prejuízo de R\$ 391,2 milhões, em relação a um prejuízo de R\$ 100,7 milhões em 2010.

Endividamento Financeiro

• Em junho de 2011 foi emitido papel no mercado externo (BONDS) no montante de US\$ 250 milhões com taxa de 10,5% a.a. O pagamento dos juros é semestral e o principal será "bullet" em junho de 2016. Os BONDS são negociados na Irish Stock Exchange (Bolsa de Valores da Irlanda) e os recursos dessa operação foram utilizados para pagamentos de parte do capital de giro da companhia que tinham custos mais altos.

O saldo da conta empréstimos, financiamentos e encargos passou de R\$ 1.594,9 milhões em 2010 para R\$ 1.936,7 milhões em 2011, representando um aumento de 21,4% (R\$ 341,8 mi-lhões). Essa variação foi influenciada principalmente pelo (i) aumento de R\$ 472,6 milhões no saldo em moeda estrangeira devido a emissão dos BONDS; (ii) aumento de R\$ 88,0 milhões no saldo com a Eletrobrás, em virtude do Programa de Universalização (Luz Para Todos); e (iii) aumento de R\$ 20,2 milhões no saldo do Fundo Constitucional de Financiamento do Norte (FNO), cujos recursos são destinados para investimentos. Esses aumentos foram parcial e po-sitivamente compensados pela (i) redução de R\$ 174,6 milhões no capital de giro, com o re-curso dos BONDS; e (ii) redução de R\$ 40,1 milhões no saldo do BID, devido a amortizações. Considerando-se portanto a dívida líquida das disponibilidades (caixa e equivalentes) e sub-rogação CCC, o saldo passou de R\$ 999,2 milhões em 2010 para R\$ 1.552,1 milhões em 2011, representando um aumento de 55,3% (R\$ 552,9 milhões).

Em 31 de dezembro de 2011, o endividamento em moeda nacional representava 68,9%

continua